



REAL THAW

Texto Tenente-Coronel PILAV Carlos Lourenço
Fotos Primeiro-Sargento Carlos Barbosa

Uma vez mais a Força Aérea Portuguesa (FAP), através do Comando Aéreo (CA), planeou, conduziu e concretizou o seu exercício anual Real Thaw. O Exercício decorreu na Base Aérea nº 11 (BA11), em Beja, durante os dias 22 de fevereiro e 4 de março de 2016.



F-16, F-15 e P3C estacionados na placa



O TCor Carlos Lourenço durante o briefing

Fast Roop a partir do helicóptero AS-550, da Força Aérea Dinamarquesa



PAÍSES PARTICIPANTES, MEIOS AÉREOS E MILITARES ENVOLVIDOS			
NAÇÃO	UNIDADES	MEIOS	MISSÕES
PRT	SQN 201	6 x F-16	ADX/FBX
PRT	SQN 301	6 x F-16	ADX/FBX
PRT	SQN 103	4 x AJET	CAS/AI
PRT	SQN 501	1 x C-130	TAT
PRT	SQN 502	1 x C-295	TAT
PRT	SQN 552	3 x AL III	SOA/PR
PRT	SQN 601	1 x P-3C	ASuW/ISR/C2
BEL	SQN 20	1 x C-130	TAT
DNK	SQN 724	4 x AS550	SOA/CCS
ESP	SQN 371	1 x C-212	TAT
NDL	SQN 336	1 x C-130	TAT
USA	SQN 493	6 x F-15	ADX
USA	SPMAGTF	2 x MV-22	SOA/CCS
USA	SQN 37	2 x C-130	TAT
NATO	AWC FR	1 x E-3F	AEW
NATO	COBAM	1 x DA20	EW

O REAL THAW

É conduzido em ambiente conjunto e combinado, sendo que, o seu principal objetivo é o treino, qualificação e certificação das várias unidades e sub-unidades da Força Aérea, visando a sua projeção num possível Teatro de Operação (TO).

Ao nível tático, o Exercício está focado na integração e interoperabilidade das várias forças participantes, de forma a proporcionar-lhes os requisitos de treino adequados à prossecução das suas qualificações e, com este desígnio, envolvê-las num espetro de missões o mais realista e abrangente possível.

O Exercício está atualmente sediado na

BA11, que funciona como *Deployable Operating Base* (DOB). As aeronaves descolam diariamente para as áreas de treino, onde decorre a ação do dia, regressando posteriormente à Base. Com este modelo pretende-se maximizar as coordenações inerentes a cada uma das missões, bem como assegurar um *briefing* e *debriefing* com a participação de todos os intervenientes, dando assim ênfase aos aspetos de segurança e às lições aprendidas.

PARTICIPAÇÃO NO RT16

O REAL THAW – mantém-se alicerçado em critérios sólidos de rigor e profissiona-



Embarque de paraquedistas no C-295M

OUTRAS ENTIDADES ENVOLVIDAS

NAÇÃO	MEIOS	FORÇA
PRT	CRC BATINA	AIR FORCE
PRT	UPF (FORCE PROTECTION UNIT)	AIR FORCE
PRT	PORTUGUESE TACP	AIR FORCE
PRT	ARMY SOF (SPECIAL OPERATIONS UNIT)	ARMY
PRT	PARATROOPERS	ARMY
PRT	COMMANDOS	ARMY
PRT	INFANTRY DIVISION (MECHANIZED)	ARMY
PRT	INFANTRY DIVISION (INTERVENTION)	ARMY
PRT	NAVAL FORCE	NAVY
PRT	MARINE CORPS	NAVY
PRT	NAVY SOF (SPECIAL OPERATIONS UNIT)	NAVY
BEL	RAVEN Team	BEL
NLD	GLO Team	NLD
NLD	FAC/JTAC Team	NLD
DNK	FAC/JTAC Team	DNK
USA	JFO Team	USA

lismo, pelo que, para além dos meios nacionais, é crescente a participação internacional. Nesta sua oitava edição, o Exercício teve o seu maior contingente externo, quer em número de meios, quer em número de países. Esta circunstância é essencial para o crescimento tático das nossas Esquadras, porque facilita o intercâmbio de experiências com outras Forças Aéreas, aumentando, com isso, a nossa capacidade e competência operacional.

CONDUÇÃO DAS OPERAÇÕES

O REAL THAW – está concebido para ter a duração de duas semanas. Diariamente são realizados três períodos de voo: manhã, tarde e noite. Nos períodos da manhã e da noite, são executadas missões menos complexas, onde o elemento parelha (dois aviões) é dominante, e que vão ao encontro das necessidades de treino das unidades envolvidas. No período da tarde, é planeada uma missão grande, *Composite Air Operation* (COMAO), com muitos e diversos meios envolvidos, permitindo desta forma exercitar a integração e a interoperabilidade de todos.

O planeamento das missões começa muito antes da fase de execução, mas é revisto minuciosamente pela célula de controlo do Exercício nos dias que a antecedem. O objetivo é detetar possíveis incoerências no plano ou até possíveis conflitos entre eventos. Depois deste controlo é emitida uma *Air Tasking Order* (ATO) que



Apoio logístico



Visita do Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor José Azeredo Lopes



F-16M



A400 da Royal Air Force em passagem por Beja

é difundida no dia anterior à execução da missão.

A ATO, para além de definir o *Mission Commander* (MC) da missão, determina os objetivos globais a atingir e as tarefas específicas de cada Esquadra. No fundo, ao MC é apresentado um problema com vários objetivos táticos; pretendendo-se que, de uma forma integrada e com os meios aéreos à sua disposição, elabore o melhor plano para a sua concretização.

Depois da ATO ser disseminada, a célula de INTEL faz, de forma meticulosa, o seu estudo. O objetivo é apresentar ao MC os fatores de planeamento mais relevantes: objetivos globais e específicos, meios disponíveis, caracterização de alvos, níveis e caracterização das ameaças, entre outros.

O dia seguinte inicia-se com um *briefing* de INTEL, onde é apresentado o cenário do dia com os objetivos operacionais aos restantes participantes. De seguida, o MC explica o seu plano e define as várias tarefas para a organização da missão. Os participantes iniciam as coordenações para o planeamento detalhado da manobra táctica. Esse plano é finalmente apresentado ao *Air Boss* para aprovação.

O *briefing* geral é realizado antes da descolagem e nele participam obrigatoriamente todos os que estão envolvidos na missão. No *briefing* revê-se o desenrolar da ação, enfatizando possíveis conflitos que possam comprometer o seu sucesso. Depois da aterragem, é dado algum tempo aos pilotos para recolher toda a informa-



MV-22 da Força Aérea Norte-Americana em manobras na pista

ção do voo, de modo a estarem presentes no *debriefing* da missão.

Um dos fatores que contribui significativamente para o sucesso do Exercício é o sistema de *debriefing* usado. Baseado no *software* do avião F-16 (PCDS), que grava a todo o instante a sua posição geográfica, é possível organizar um *debriefing* fazendo uma reconstrução fidedigna daquilo que aconteceu durante a missão. Desta forma, e com o intuito de corrigir erros e melhorar *performances*, é possível fazer um balanço final de cada missão, retirando lições e ensinamentos para o futuro.

O CENÁRIO

O REAL THAW – é desenvolvido num cenário que tem por base um contexto de *Crisis Response Operation* (CRO) no âmbito da ONU.

Normalmente são criados três países fictícios: o primeiro, um país democrático e pró-ocidental (país Azul); o segundo, um país anti-democrático e agressor (país Vermelho); e entre estes dois, um terceiro país (país Verde) alvo de agressões por parte do país Vermelho. O país Verde caracteriza-se por ter uma situação permissiva, onde a liderança política é favorável à entrada de forças Aliadas, mas onde a maioria da população é contra esta situação. No país atuam inclusivamente pequenos grupos de resistência com ligações ao país Vermelho e com capacidade bélica suficiente para provocar perdas às forças Aliadas.

Apesar de ser um cenário imaginário,



MV-22

C-130J da Força Aérea Norte-Americana





Alpha Jet



Comandos do Exército Português

dele facilmente se encontrarão semelhanças com algumas zonas de conflito da atualidade. Assim, durante a execução de missões de elevada importância para a condução da campanha aérea (ajuda humanitária, extração de refugiados ou pessoal não militar, operações de resgate, etc.), é pedido às forças Aliadas que mantenham a superioridade aérea na área de operações, podendo ser chamadas, quando estritamente necessário, a empenhar armamento contra alvos – aéreos ou terrestres – na eminência de provocar danos ou baixas às forças amigas.

O cenário permite dar corpo ao objetivo principal do Exercício: exercitar e treinar a integração e a interoperabilidade das forças em operações conjuntas e combinadas. Este é o principal desafio colocado às

Unidades participantes. Mais do que desconflitar operações, pretende-se integrar capacidades no planeamento das missões.

Sendo a coordenação das várias ações aéreas, algo que por si só já é complexo, a exigência aumenta quando estas têm de interagir com as forças terrestres, na medida que uns são dependentes dos outros. Esta é também uma das mais-valias do Exercício.

Se ao movimento das forças amigas adicionarmos a existência de forças opositoras constituídas por meios aéreos e terrestres, capazes de influenciar e perturbar o desenrolar das missões, então, a complexidade aumenta exponencialmente. Para um evento desta natureza, a coerência do treino e os parâmetros de segurança são fatores determinantes – e obrigam, nos

meses que antecedem o Exercício, a um planeamento muito detalhado e rigoroso.

O FUTURO

O REAL THAW – a sua continuidade é essencial para a Força Aérea Portuguesa, não só porque é o garante de um elevado nível de prontidão e competência técnica, mas, principalmente, porque acautela o crescimento e consolidação tática das Unidades Aéreas. Para além do treino operacional, a sua realização é ainda decisiva na manutenção do moral dos militares, pois motiva e estimula o seu profissionalismo e o seu espírito de missão.

Concomitantemente, por ser cada vez mais difícil a participação das nossas Esquadras em eventos no exterior, a realização de exercícios de grande dimensão em território nacional ganha cada vez maior importância. Esta é também uma das mais-valias do REAL THAW – sem suportar custos de deslocação ao exterior, a Força Aérea assegura às suas Esquadras a participação num exercício de qualidade, garantindo com isso, a sua capacidade e preparação para cumprir empenhamentos futuros.

Apesar de não ser negligenciável o aspeto financeiro inerente à realização destes eventos em Portugal, os custos mais significativos são suportados pelas forças estrangeiras, uma vez que se deslocam a Portugal. Complementarmente, uma vez que trazem ao nosso país militares estrangeiros, contribuem de forma significativa

para a dinamização económica da região onde se realizam.

A VONTADE

O REAL THAW – tendo celebrado o seu oitavo aniversário, o Exercício atingiu um lugar de destaque no panorama nacional e internacional, e isso enche-nos de orgulho.

Quando no ano de 2008, jovens militares da Esquadra 301 ousaram sonhar com um Exercício diferenciado a nível nacional, não tinham noção da tarefa hercúlea que tinham pela frente. No entanto, a sua vontade, a sua determinação, a energia que colocaram no cumprimento dessa empreitada, conseguiu ultrapassar dificuldades, vencer vontades e derrubar todos os obstáculos que se apresentavam intransponíveis.

Neste momento, voltamos a olhar para aqueles primeiros dias – na vida não há nada melhor do que arriscar coisas grandiosas, enfrentar a derrota para alcançar triunfos e glória. Nós provamos que não importam os recursos, materiais e/ou humanos, o sucesso está muito mais ligado à ousadia do sonho e à vontade coletiva colocada na sua concretização. Nós ousamos sonhar alto e hoje estamos certos da excelência dos resultados obtidos.

A EQUIPA

Este momento é para mim o culminar de uma grande jornada, que se reflete no conforto do sentimento de dever cumprido. No entanto, contar a história do REAL THAW é acima de tudo prestar um justo tributo à equipa dos Exercícios – “A minha Equipa”.

Este foi um desafio estimulante, mas só possível porque tive a meu lado uma equipa extraordinária. A forma generosa e abnegada com que executaram cada tarefa, o altruísmo que colocaram na resolução dos vários problemas, o virtuosismo com que trabalharam para o bem comum, espelham inegavelmente a “vossa” marca de bem-fazer.

“A minha Equipa” – revejo-me nestas palavras, consciente que só a excelência das partes dita a excelência do todo, e nelas relembro agora todos aqueles com quem tive o privilégio de fazer este caminho. No entanto, mesmo arriscando ser politicamente incorreto, não ficaria de consciência tranquila se não ousasse nomear os que mais me marcaram, certo de que a todos levarei no coração... 🇵🇹

À minha Equipa:

Ao **Crunch** – o Intrépido (o terrível de enorme coração), ao **Djimba** – o Rigoroso (o irmão bem-disposto e o fazedor de equipas), ao **Joker** – o Diligente (o braço direito e amigo), ao **Moody** – o Rezingão (e o dinheiros), ao **Bishop** – o Criativo (e o pau para toda a obra), à **Maverick** – a Astuta (inteligente e amiga), ao **Violas** – o Pai (e o coração grande), ao **Priest** – o Tranquilo (atento e empreendedor), ao **Just** – o Motivado (e o mãozinhas), ao **Squid** – o Sensato (e o velho do Restelo), ao **Dmouse** – o Engenhoso (e o esforçado), ao **Trigger** – o Destemido (arrojado e corajoso), ao **Rock** – o Puro (bravo e o pegador de touros), ao **Tuck** – o Pacífico (e o resolve problemas), ao **Figas** – o Mordaz (o braço direito e o esquerdo), ao **Thunder** – o Empenhado (teimoso e obstinado), ao **Deploy** – o Aplicado (cuidadoso e trabalhador), à **PerKy** – a Exigente (afoita e decidida), à **Shine** – a Modesta (e muito organizada), à **Smile** – a Rigorosa (o sorriso e a menina), ao **Shorty** – o Cumpridor (meticuloso e inquieto), ao **Lovely** – o Competente (cortês e leal), ao **Cravas** – o Consistente (organização e rigor), ao **Dragon** – o Construtor (de homens e amizades)... aos últimos a chegar, ao **Splinter** – o Valoroso (rigor e sensatez), ao **Hitman** – o Vigoroso (pungente e arrojado), ao **Hammer** – o Alento (fiável e confiável), à **Dory** – a Mentora (e a histórias, muitas histórias), ao **Minion** – o Metódico (certinho e direitinho), ao **Gringo** – o Inexperiente (e o barba ruiva), à **Pocahontas** – a Fiável (e a ingénua), à **Spicy** – a Arrojada (capaz e audaz)...

DARE TO BE AWARE!



Formação de Alpha Jet da Força Aérea Portuguesa